

Verro

I esta Orthographia Portuguesa, por mandado de S. A. & não tem cousa contra a fee & bons costumes, nem cousa porque se não deua de im Band primir. Fr. Bertholameu Ferreira. € Vista a informação do padre reuedor, podese imprimir esta orthographia, & depois de impressa tornarà a esta mesa com o proprio original, pera se conferir com elle & se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa a 13. de Março de 1590. Iorge Sarrão. Antonio de Mendoça. Diogo de Soufa.

/ recto

/ I esta Ortographia Portuguesa por mandado de S.A. & não tem cou sa contra a Fé, & bos costumes, nem cousa porque se não deua de im primir. Frey Bertholameu Ferreyra. 7 Ista a informação do Padre Reucedor, pode se imprimir esta Ortographia, & depois de impressa, tornará a esta mesa com o proprio ori ginal, pera se conferir com elle, & se lhe dar licença pera correr. Em Lixboa.13. de Março. Diogo de Sous Antonio de Men-Iorge Sare doça.

Esta folha é a 2ª so volume, logo sepois do 1º titulo da saparte

Veja-u por porr o ex de Bibl. D'esquis

2

Lag de Strom aprila Podage dela por si altadorde SLA. A não tem con
 Lagonita a legal bos colcumes, nem coula porque la mode de um
 primire.

Freyillersholangen Letrcyra.

Villa a información do Padro Reseedor, podefe imprimir ella Cito.

Viraplia, de daudis de imprefia, comará a esta fresa com o prortio de i
ginal, pera se con ferir com elle, de se sucenia pera concer, from
Lixboara, de Marco.

Lorge Sare Anconio de Men-

Diogo de Son

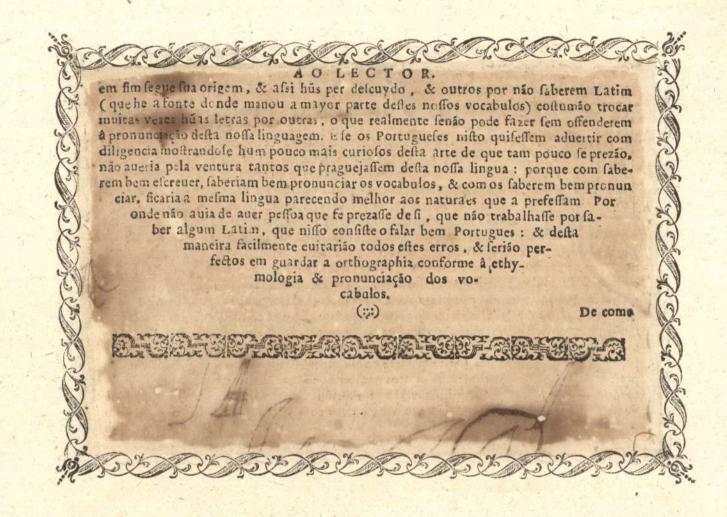
5 + 1



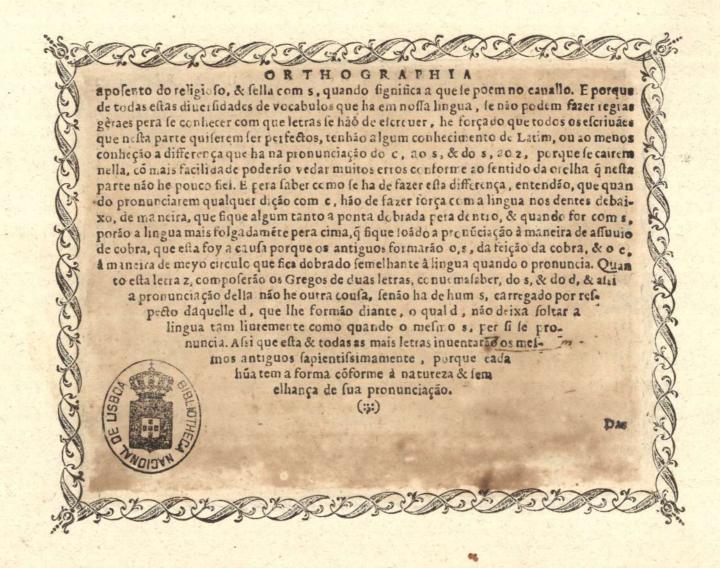


Vá das coulas (dilereto & curiofo lector) que me pareceo fer muy neceso faria & conveniente a toda pessoa que escreve, saber bem guardar a orthographia, pondo em seu lugar as letras & os accentos necessarios que se requerem no discurso das escripturas. E porque nesta parte os mais dos Portugueles las muy estragados & viciolos, & com innumeraueis erros que cometem, corrompem a verdadeira pronunciação desta nossa linguage Portuguela, quis fazer eltas regras da orthographia a rogo de algus amigos, as quaes trabalhey por compreheder em breves palauras co

a menos difficuldade que pude, pera com ellas aproueitar a toda peffoa que as quifer feguir. Porem hale de entender, que minha tenção não foy fazellas, fenão pera os que não fam Latinos. E por esta razão quis nellas vsar de algús exemplos, pera que alsi fizesse mais claras, & com menos trabalho fossem entendidas de qualquer pessoa, ainda que não tenha (como digo) inteligencia de Latim. Porque se meu intento fora somente aproneitar com ellas aos gra musticos, ouuera os taes exemplos por escusados: pois està claro não ferem necessarios fenio a sites que escassamente labem que cousa he nome, & que cousa he verbo. Os quaes ainda que tenhão muita experiencia de escreuer, não poderão deixar de cair em muitos erros se não teuerem alguas regras que nesta parte os allimiem. E allem da orthographia que nas presentes se pode comprehender, ha muiros vocabulos em que se comette vicio, & saó tantos, que feria cousa muy comprida querer aqui exprimir & tratar de raiz como se hão todos de elcreuer. Porque huns le elcreuemcom c, outros com s, & outros com z; cada hum



DE COMO SE HA DE FAZER DIFFERENCA NA PRONVNA ciação de alguas letras em que muitas pesseas se collumão enganar. S LETRAS que se costumão muitas vezes trocar huas por outras, & em que se cometem mais vicios nesta nossa linguagem, são estas que le leguem, conuemalaber, c, s, z, & illo nace de não saberem muitos a differença que ha de húas às outras na pronunciação. E aisi ha nella parte erros tam manifeltos, & tambem tecebidos de alguas pelloas, que cuidão que dous, fi, em meyo, de parte, tem muito mais semelhança de z, que de c, no que totalmente se enganão, porque dous ff, tem mais semelhança de c, que de z, assi como remisão, pro filsão, &c. E hum mais de z, que de c (digo em meyo de dição entre duas vogaes) alei como, casa, peso, &c. que se esteuer diante consoante ainda que seja em meyo de parte, hum so terà a mesma força que tem dous, assi como defensam, descanso, curso, &c. enfim que esta letra s, em principio de dição, & em meyo diante confoante, & em meyo de brado entre duis vogaes, sempre té húa mesma força & se pronúcia de maneira fi parece ter mais semelhança de c, que de z, & em meyo singello entre duas vogaes mais de z, que c, como ja tenho dite. Mas ainda quito alsi pareça, ne por illo terso liceça de por c,em lugar de s,ne s, em lugar de z, ne z, em lugar de s, ne, s, em lugar de, c, porq na verdade feria corropere a verdadeira pronuciação dos vocabulos, & muitas vezes fignificar hua coula por outra, alei co mo, passos que le escreuem com dous if, quando fignificao or que se dao com os pês, & pa cos quado se entende pellas casas reaes co, c. E outros algús nomes & verbos ha, q não tê outra differeça na fignificação, lenão elcreverele com s, ou có c. ou co, z, afis como cozer que le escreue com, z, quando he por cozinhar algua coula em fogo, & coser com, s, quan do he por cofer com aguiha tambem cerno se esciene com., c, quando he pelo veado. & seruo co, s, quado se entende pelo escravo. E assi cambem cella co, c, quado se toma pelo



DAS LETRAS COM QVE SE elcreue, & fyllabas que se formão dellas.

E S T A arte do escretier ha vinte letras, ou viote & húa com este y Grego, a soi ra h, que lhe não chamão os Latinos letra, senão aspiração. Destas vinte & húa, lam seis vogaes & quinze consoantes. As vogaes sameltas, a, e, i, o, u, y. As consoantes as mais que restão. E quantas vogaes teuer húa dição, de tantas syllabas sera. Saluo quando acontecerem duas vogaes juntas, estas duas não terão mais que húa só syllaba: quero dizer, que aquelle u, que le segue sempre diante q. & algúas vezes diante g. que não se conte por vogal, nem se saça menção, senão da outra vogal q se segue diante delle. E assi tambem quando j, ou v, servirem de consoantes, nam se entenderão então por vogaes. As syllabas são estas que se seguem, & destinguemse desta maneira que neste vocabulo significo con, ue, ni, en, te. Finalmente que húa syllaba não he mais que hum som que se faz com a voz como cada húa destas q atras sicão destintas. Tambem he necessario saber fazer todas estas letras grandes (ou maiusculas por melhor dizer como she chamão os Latinos) pera viarem destas (como a diante direy) nas partes onde forem necessarias. As quaes se fazem desta mae neira seguinte.

A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V, X, Z, Y,

B Do

TO LEAST TO LOS LOS LA CONTRACTOR OF THE SEAST OF THE SEA



ORTHOGRAPHIA

fera muita lectura, porque se não embarace o lector, nem perca o tivo da sentença ou pra tica que leua ensiada. A isto chamão os Latinos Parenthesis, o qual ainda que se não lea, nem por isso sea o proposito. & sentido da pratica desatado, como em alguas partes no discurso da presente escriptura se pode ver.

DO QVE SE HA DE POR COM

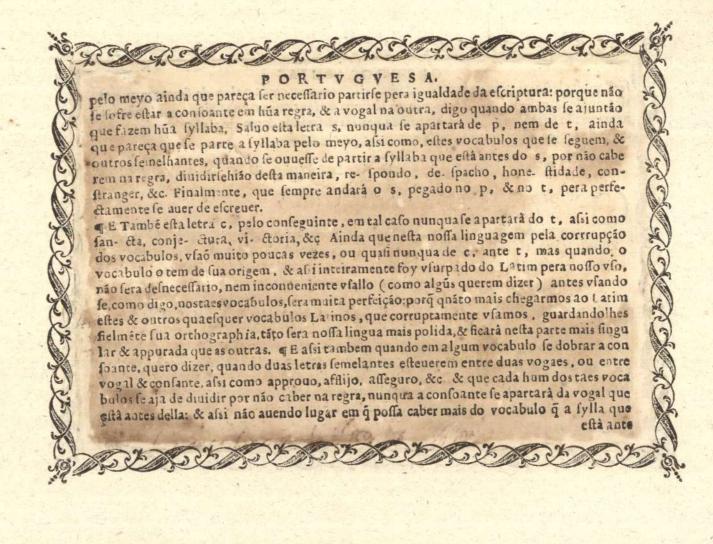
interrogação.

VANDO for necessario escreuer algúa cousa em que se faça algúa pregunta a modo de exclamação, ou de qualquer maneira que seja, no sim della se por a hum ponto, & junto delle hum risco revolto pera cima como se pode ver neste exéplo que se segue. Ha pela ventura cousa no mundo que o homem com a industria não alcançe? A isto se chama interrogação a qual sempre se ha de vsar desta maneira que digo nas partes semelhantes.

quando se não acabara dição no sim da regra, & de como se ha de fazer esta divisão.

VANDO no sim de algua regra se não acabar adiça de esreuer por não caber na mesma regra, pór seha juto da parte que sica escripta dous sina es desta maneira que significa o irse acabar a outra parte que resta no principio da regra si se ha de seguir. Porem hase de ter aduertencia si en semeshantes lugares nunqua se parta syllaba

B 2 pelo



ORTHOGRAPHIA

està ante das duas consoantes, hua dellas ficarà no sim da regra junto da vogal que lhe antecede, & a outra que resta, responderà no principio da regra à outra letra, & as mais que a diante se seguirem, assi como, approuo, of ficio, necessidade, & outros infinitos a que sempre em semelhantes sugares se ha de guardar esta regra.

D O S A C C E N T O S Q V E S E H A M de vsar em alguas letras, ou vocabulos que teuerem dunidosa a significação.

VANDO estearticulo a, ou as, se ajuntar a algús nomes semeninos, a que se concede ou nega algúa cousa, terá hum accento em cima, assi como, à vosta gera ção se deue esta honra, às cousas divinas se ha de ter grande acatamento, &c. Ensim que assi como dixeramos, ao, ou aos, em nomes masculinos, assi deremos à, ou as, com este accento em cima em nomes semeninos: saluo quando se ajuntar a algús nomes proprios não sera necessario viarse deste accento nelle ainda que sejão semeninos, porque se dixessemos, a Lisboa se deue esta honra, está claro claro não ter alli este e, necessidade de accento, pois se não deue viar se não quando a pronunciação carrega nelle da maneira que nos exem plos acima sica declarado onde se denota com o tal accento o mesmo que outros denotam com dous aa, não sendo a meu juizo necessario mais que hum sô, viandose nelle deste accêto que digo. A E assi também quando se ouver de viar desta letra o, em algúa inuocação, por seha com hum accento encima, assi como. Vos ô poderoso Senhor valeinos, o gram Rey

PORTV GVESA. ajudainos, &c. Tambem ha muttos verbos que não se sabe se falão do tempo passado, se do por vir: & pera le tirar esta duvida, quando falarem do tempo passado, se pora o acceto na penultima, que não he a derra deira syllaba, se não a que esta antes della, assi como, alcançara. lougara, agradecêra, &c. E quando falarem do por vir, pôvieha na vitima desta maneira. alsicomo, alcançará, louvoará, agradecerá, &c. E estes verhos & todos os mais no plurar. quando falarem do passado que fizerem o accento na penultima se escreuerão com m. alsi como, alcancaram, louuaram, &c. Equando falarem do futuro que fezerem o accento na vltima, se escreuerão có ão, asi como, alcançarão, lonuarão &c. Ou també se podem escreuer co m, quer falem do passado quer do por vir, distinguindo esta duvida com os mesmos accentos da maneira que asima digo. Alem delles ha outros muitos vocabulos, em que he necessario viarse delle & doutros accentos, pera que melhor se sabao pronunciar, & entender a significação delles. Mas por agora não quis tratar aqui, senão destes em cuja significação pode auer duvida não le vlando do tal accento que acima fica declarado. LETRAS SVPERFLVAS que le hão de vedar nas partes onde não forem necessarias. VNOVA em princio nam em cabo de dicão, se vsara de duas letras semelhantes

VNQVA em princio nam em cabo de dição, se vsara de duas letras semelhantes nem ainda no meyo, saluo quando a origem do vocabulo as pedir, ou quando algum nome ou verbo sor composto como adiante se dira.

1

ORTHOGRAPHIA

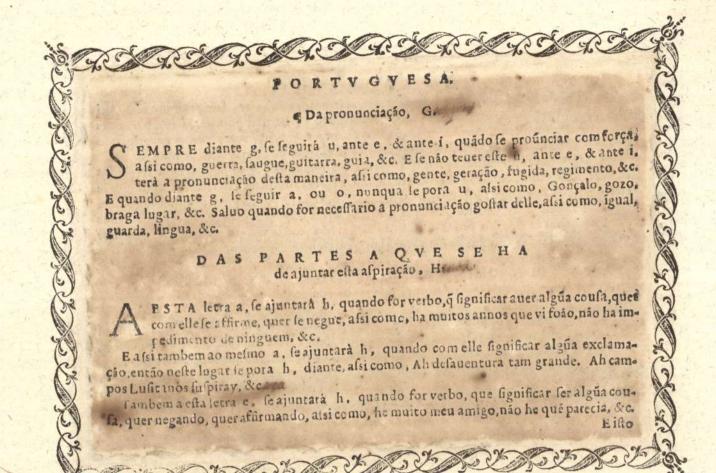
Em nenhua dição diante confoante se seguisão nunca dons rr, sera grande vido, asi como, Anrique, honra, & que escrenem com huso r. & não com dons como muitas pessoas costumio : porque hum r, diante confoante tem tanta força como emprincipio de dição, & por isso he desnecessario nas taes dições virrem de dons, senão de hum so.

« Outras impropriedades de letras se vião em algús nomes, que são tao bem recebidas & acceitas na terra, como se as teuessem de sua origem, os quaes são estes, & costumão se escreuer desta maneira à imitação dos Gregos, Xpo, thús, Xpão, Xpuão, espriuão: auedose de elerener deste utra, Christo, Iesus, Christo, Christo uão, escrivão. E ainda que destas duas, maneiras se vie, & a pronunciação toda seja húa, todavia como en digo sera melhor viado, pois estas são as letras de sua natural origem com que se deuem escreuer.

TO E COMO SE HAM DE ESCREVER os nomes & verbos composos.

o D O S os nomes & verbos que forem compostos destas letras, a, i, o, di, a primeira que se seguir diante de qualquer dellas, sera dobrada. De a, assicomo, affirmo, accidente, asseguro, &c. De i, assicomo illustre, innumeravel, irrigular, &c. De o, assicomo, officio, oppresso, offendo, &c. De di, assicomo, differente, dissimular, difficuldade, &c. E pelo mesmo caso que esta regra se guarda em o latim; se deue tambem guardar com a mesma sidelidade nesta nossa lingoa gem.

ODA



SERVICE SERVICE SERVICES

ORTHOGRAPHIA

E isto não porque o tenha de sua origem, mas pera com elle denotar que he verbo como digo, & não conjunção. Posto que também costumão alguas pessoas por escular este h, no tal verbo, escrevello somente com hum accento em cima desta maneira è Finalmente que de qualquer destas se pode vsar. Mas porque com este accento he muito pouco vsado, & muitas pessoas o auerão por nouidade, ignorando pella ventura o que o tal accento denota, pareceme que sera mais acertado & melhor escrevello com h, por ser pello costume mais claro & facil a todos, que destoutra maneira que digo (saluo meliori indicio.)

E pello conseguinte he necessario vsar se também deste h, em algus vocabulos ainda q de sio não tenhão porque seja necessario a pronunciaçam gostar delle, mas por razam de se entenderem, & significarem melhor, conforme ao vso desta nossa lingo agen, assicomo húa, hia, hi. Porem tirando estes, muy raramente, ou nunqua teremos necessidade em principio de diçam, vsar mais delle, saluo em algus vocabulos que o teuerem de sua origem, assicomo, homem, honra, honestidade, historia, &c.

lugares se ha de viar desta letra I, & onde ha de ser Grego.

Partes onde tor necessario, convemasaber, j, comprido, y, grego, i, pequeno.

Deste, j, comorido se vsarà, quando servir de consoante, quer em pricipio de dição,
quer em meyo, assicomo, jornada, sobeja, &c, Este y, grego se seguirá sempre em meyo

TO THE TOTAL STATE OF THE STATE

PORTVGESA: de diçam, quando acontecer entre quas vogaes, & nunqua terà prozunciação de confoante; assi como, joya, mayor, moyos, &c. E noutra nenhua parte le deue viar, nem sera sofriuel, saluo se for em cabo de dição diante vogal, alei como, Rey, darey, foy, muy, &c. que parece bem em semelhantes lugares, & não offende à pronunciação da lingoagem, Não trato dos vocabulos que o tem de sua origem, porque esses de seu se està não lho negarmos quando se offerecerem, & nos vierem à noticia. E polto que aja opiniões de alguas pessoas que só nos taes vocabulos que o teuerem de sua origem se ha de vsar delle, não faltam outras muitas (cujo parecer he digno de grande authoridade) que afirmem auerse de vsar deste y, nos lugares que digo, ainda que o não tenhão de sua origem assi pela necessidade que nesta nossa, linguagem temos delle, como por estar ja tão bem recebido pelo costume, que pareceria estra nho querer vedallo, mayormente fendo tam necessario como digo n as partes semelhantes. Este i, pequeno servira sempre em todas as mais partes que se offerecer. IDOS LVGARES ONDE sempre de leguir M. NTE p. m. b., sempre se escreuerà m., ante p. assicomo, imperio, companhia, emparo, &c. ante m, assi como, immenso, summo, immortal, &c. ante b, assi como, Ambrosio, ambição, embargo, &c. E noutra nenhúa parte se seguira ante confoante fe não n. OMO SEHADE desta letia R. Quando

5-1

ORTHOGRAPHIA

VANDO em meyo de dição a pronunciação desta letra r, for dobrada, sempre se escreverá com dous rr, assi como, terra, socorro, ferro, &c. Saluo diante confoante se seguirá hum so (como ja tenho dito) ainda que pareça que a pronuncia ção pede dous, assi como tenro, genro, &c. porque se não sofrem duas letras semelhantes

diante consoance, Nunqua se vsarà deste R, maiusculo en meyo de parte algua, nem ainda em principio, como vsam muitos, saluo nos lugares onde se ouuer de vsar de letra maiuscula como atras

deixo declarado.

OE COMOSE HADEVSAR

S'EMPRE emprincipio de quaiquer dição se vsará deste v, meão, & em meyo sempresera u, pequeno, ainda que sirva de consoante, assi como, viuna, vivir, &c.
Outras regras não sinto ao presente que aqui possa trazer, nem de que deua mais
particularmente fazer menção, porque meu intento não soy tratar aqui, se não destas que
boamene se podessem entender dos que não saben latim pera com ellas cuitar algua
parte dos muitos vicios & barbarismos que nesta nossa linguagem se cometem.

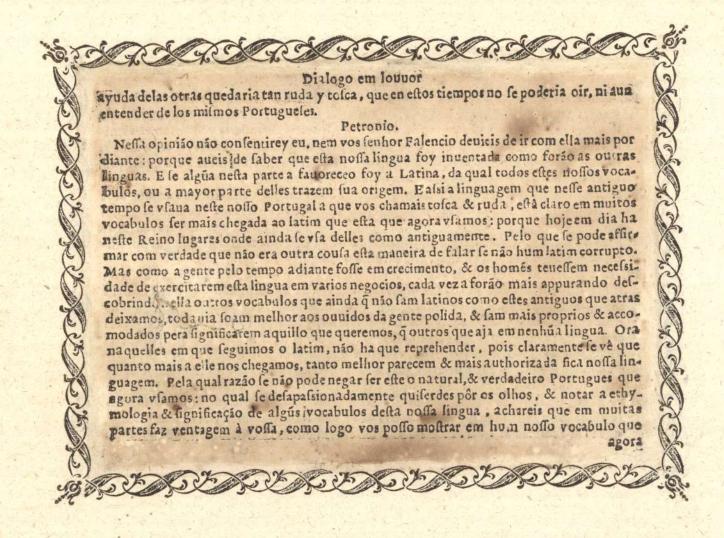
E por isto pretendi ser nellas facil, & passar por tudo isto com breuidade.

GFIM.

. 5



da lingoa Portuguela. Fal. Por cierto señor Peronio que no es poco de agradecer el amor que en esso mostrais a vueltra naturaleza. Porque siendo esta opinion tan contraria de todos, y conoscida vue-Atra lengua por la mastolca y groffera del mundo, quereis defendecla y sustentar el cotrario: lo que yo creo que no sera, sino con algunas apparentes razones, o argumentos foghisticos de que suelen vsar los hombres sabios & de buenos ingenios para que se juzguen por buenas y verda deras sus opiniones. Pet. Pouca necessidade tenho eu senhor Falencio, de buscar pera esta disputa argumentos dessa qualidade, auendo tata & tão verdadeiras razões q nesta parte me fauorecem & com verdade posso alegar. Mas ja que temos mouida esta questam, & o tempo nos dá lugar pera a concluir, agora vos peço me digais, qual he a razão que tendes pera julgar por tofca, & groffevra esta nossa lingua, que em estremo folgarey de a ouvir? Fal. La causa señor Petronio, de vuestra lengua ser juzgada por essa (no solo de todas las na ciones del mundo, mas aun de los milmos Portugueles que la posseen) es porque en su principio como se puede ver enel lenguage de algunas historias y chronicas amiguas de Portugal, vlauan muchos vocabulos muy differentes y improprios de sucataral significa cion y origen. Y despues conosciendo los hombres por el tiempo adelante la impropriedad, y poca policia deste lenguage, vinieron poco a poco appurando lo con diriuar y componer vocabulos de diuersas lenguas ayuntando los a la suya : y ansi con fauor de las agenas supplieron muchos defectos que ella en si tenia. Por donde se no puede llamar verdadero Portugues el que agora en estas tiempos vsais, sino el antiguo que en principio se vsaua, como ya rengo digo, Y por esto con razon llaman todos a esta lengua barbara, que en la realidad dela verdad lo es, pues de fi es tan pobre, y tan poco polida, que fin



da lingoa Portuguela.

sgora me lembra (allem doutros muitos que aqui não alego por escular proluxidade) & he que dizemos elhar, & vôs mirar: pois ieo instrumento com que vemos chamamos, olhos, com razam dizemos olhar & vôs chamaislhe ojos & dizeis mirar. O qual verbo não pode ser conueniente, nem conforme a sua significação, sem dizerdes ojar, ou chamardes aos olhos miros. Outras muitas impropiedades de vocabulos ha desta maneira em vossa lingua que muy raramente ou nunqua se acharam na nossa. E allem disso outros temos cá de que vôs lá careceis, semos quaes não podeis por nenhum modo bem explicar aquillo que elles significam, conuem asaber, dizemos geito, saudade, sembrança, praguejar, enxerga, agasalhar, &c. E nos não carecemos daquelles com que vôs quereis significar estes & os mais que ha. E por todas estas rázões. & outras muitas que alegarey, não se pode a esta nossa singua chamar pobre nem grosseira, pois na realidade da verdade o não he, nem pessoa que sentir bem desta auera que tal confesse.

Ralencio.

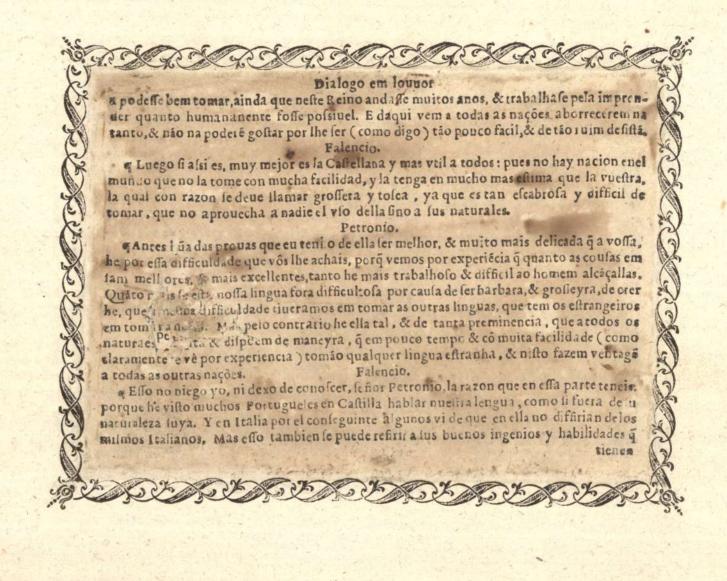
(Bien se senor Petronio, que siempre en vuestras razones, y argumentos os at eis mofirado hombre de grande ingenio: mas aun que conel pretendais escrever las has, no
dexarê de sustentar esta opinion de vuestra lengua ser la que digo, hasta proper contra
mi otras mas vegentes que me obliga a confessar el contrano. Y por esso os suplico me
digais ya que ella es tan dilicada y excelente como dizis, y tiene tanta grauedad en su
estronio.

Petronio.

Petronio.

s A causa desse aborrecimento, & desprezo (ou por melhor dizer inueja) senhor Falencio, naceo de ella ser em si tão difficultosa, que de marauilha vimos estrangeiro algum que

2 podeffe



que ellos tienen, pues hallaron, y hisieron el Astrolabio para su navegacion, como es constante entre los muchos autores, que acerca desto han elcripto. Sem duvida vós vos lembraes de huma maravilha, que apôs dessa vos podera contar outras muitas de igual nome, e fama; mas para tornarmos ao fio da nossa historia, e concluila de todo, devemos acentar, em que a milhoria, e perfeição de qualquer lingoa está, em se chegar mais na sua inteireza á lingoa Latina: e participando desta a portugueza, e castelhana, mais do que nenhuma outra, com tudo lembrame dizervos para remate, e confirmação da vantagem, que a lingoa portugueza tem sobre todas as mais, o que o nosso celebrado Camoens nos conta, ou finge daquella affeição, que Venus chegara a ter aos Portuguezes, enamorada não fomente do feu raro valor, mas ainda da excellencia da fua lingoa, dizendo affim Na qual quando imagina Com pouca corrupção crê, que hé Latina. Esta razao fez dar fim a pratica do Portuguez, e Castelhano, os quaes se despedirao hum do outro com aquella cortezania, que hé propria daquelles genios inclinados a instruiremse sem aferro, nem apego aos seos sentimentos proprios.

Esta fl. impressa posteriornente. in-fol differe so verdoterro terto. que continha em vez d'esta 4 fl. (assign. D. 2-2.3-2.4.

Brown to prefig the company described the company of the company o a A Tright of the ratio of the formation and a grown and appearing the southern the among a during the case of the company of a second array of their managers than the contract time is a superior of the contract of the contrac

and the state of the second state of the secon

The range of the transfer of the designation of the state The state of the s